

ACTA N.º 11

No dia 14 de Dezembro do ano 2011, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre da Junta de Freguesia, sito no Largo da Igreja, n.º 34, teve lugar uma reunião ordinária da Assembleia de Freguesia de Paços de Brandão, tendo estado presentes, os seguintes membros:

João Henrique de Oliveira Brito, Presidente; Miguel Ângelo Marques Rios da Silva, 1.º Secretário, Sónia Diana Rola Marques, 2ª Secretária, Silvina Maria Oliveira Gomes Tavares, Carlos Rodrigues da Rocha, Hélder Henrique Oliveira Dias, Maria Eva de Pinho Ferreira Moreira, Carlos Manuel Alves Neves e Fernando de Oliveira Monteiro.

Pela Junta de Freguesia estiveram presentes Firmino Gomes da Costa, Presidente, Rita Micaela Ribeiro Marques, Secretária e Fernando Cardoso Ferreira Capela, Tesoureiro.

A convocatória, efectuada por protocolo, no prazo indicado na Lei, continha a seguinte ordem do dia:

- 1- Acta n.º. 10, de 28-09-2011;
- 2- Actividade e a Situação Financeira da Junta de Freguesia;
- 3 – Quadro de Pessoal;
- 4 – Plano de Actividades e Orçamento para 2012.

O Presidente da Assembleia procedeu à leitura da convocatória. Ainda no período **antes da ordem do dia** foi lida pelo Presidente a síntese da correspondência recebida e emitida pela mesa da Assembleia de Freguesia, após a sessão de 28/09/2011.

Foi pedida a palavra por diversos membros da Assembleia de Freguesia, nomeadamente:

Silvina Tavares, que sugere um voto de louvor ou uma saudação especial ao Museu do Papel, na pessoa da sua directora, Dra. Maria José Santos,

por ter conquistado o prémio de melhor Museu Português 2011, atribuído pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM).

O Presidente da Assembleia de Freguesia colocou a votação a proposta do voto de louvor, o qual foi aprovado por unanimidade.

Carlos Neves revela a sua preocupação relativamente a alguns assuntos, nomeadamente:

- Os diversos “apagões” na iluminação pública da nossa Freguesia;
- A crescente degradação das vias, nomeadamente junto ao Cruzeiro, bem como a falta de sensatez no estacionamento junto à Lusomassa, que torna a circulação insustentável;
- O facto de não constar no orçamento para 2012 a aquisição de caixotes para o lixo, pois a falta dos mesmos em diversos locais faz com que as pessoas o atirem para o chão.

Eva Moreira felicita a Junta de Freguesia pelo trabalho efectuado no jardim da Estação, aproveitando para informar que falta água nas casas de banho, bem como no lago ali existente.

Carlos Rocha solicita esclarecimentos sobre o ponto de situação do Bar do Arraial.

Miguel Ângelo pretende ser esclarecido quanto ao desenvolvimento da situação da Capela Mortuária e, após dar os parabéns ao Executivo pela intervenção feita na Rua da Aldeia, alertou-o para o facto de se acumular no local um lençol de água quando chove com intensidade.

Sónia Marques questiona o facto de os utentes da Unidade de Saúde de Paços de Brandão estarem a ser encaminhados para Santa Maria de Lamas e se já se indagou sobre o que se passa.

O Presidente da Junta de Freguesia, depois de saudar os presentes, presta os seguintes esclarecimentos:

- A Rua da Portela até Santa Maria de Lamas está em mau estado. No entanto, como toda ela irá ser intervencionada, vão-se tapando os buracos nos locais mais degradados;
- Quanto ao estacionamento junto à Lusomassa, as autoridades já foram alertadas e durante algum tempo andaram por ali a autuar; perante as queixas abrandaram e a situação voltou ao mesmo. Não há muito mais que se possa fazer, mas a Junta irá alertar novamente a GNR;
- Os apagões na iluminação pública são devidos ao roubo de fios de cobre. A EDP tem andado a substituí-los por cabos, não só em Paços de Brandão, como noutras freguesias. É de registar a sua colaboração e celeridade no atendimento aos nossos pedidos, substituindo muitas lâmpadas fundidas. No entanto, uma das medidas que a Câmara Municipal vai tomar para diminuir despesas será o corte na iluminação pública, reduzindo-a consideravelmente;
- Os caixotes de lixo não estão a ser fornecidos pela Câmara Municipal, que pretende exactamente não aumentar os depósitos de lixo nas vias públicas;
- O jardim da Estação foi intervencionado pela equipa de jardinagem que presta serviços à Junta de Freguesia. Sobre a falta de água poderá tentar saber o que se passa, mas compete à Refer resolver essa situação, pois nem sabemos se terá sido a própria Refer a cortar a água;
- O Bar do Arraial é uma situação que está a incomodar bastante o Executivo. Têm-se mantido contactos com potenciais interessados e estamos a aguardar resposta por parte de dois desses contactos efectuados. É uma situação que nos preocupa bastante;
- Relativamente à Capela Mortuária, o Pároco ainda não deu qualquer indicação, tendo apenas informado a Junta de Freguesia que o assunto foi

submetido à Diocese para análise. Assim que houver novidades transmitirá;

- O trabalho de calcetamento na Rua da Aldeia não ficou nas condições pretendidas. É uma anomalia que está a ser tratada, pois o piso vai ser totalmente levantado para recolocação;

- Quanto à situação da Unidade de Saúde, foi realizada uma reunião entre a Junta de Freguesia e a Dr. Dulce (Coordenadora da Unidade de Saúde) na qual esteve presente também o Dr. João, tendo estes alegado tratar-se de uma avaria nos computadores. O Executivo enviou dois ofícios às Entidades responsáveis e as avarias foram reparadas. Aguarda-se que tudo volte ao normal funcionamento.

Silvina Tavares pediu uma vez mais a palavra para chamar a atenção de duas situações abordadas:

- O estacionamento na zona da Lusomassa, que, no seu entender, não passa de uma falta de civismo por parte das pessoas, que são comodistas, pois existe um grande parque privado para estacionar os veículos. No seu entender, a Junta de Freguesia deveria colocar um sinal de proibição de estacionamento;

- Os caixotes de lixo a que Carlos Neves se terá referido são pequenos cestos a ser pendurados ou colocados em vários locais da freguesia, onde as pessoas possam colocar papéis e outros lixos pequenos, de forma a não os pôr no chão.

O Presidente da Junta de Freguesia informa que poderá mandar colocar alguns cestos pequenos, pois não será por isso que o orçamento se agravará muito.

Esclarece ainda que, quanto à colocação de um sinal de proibição de estacionamento junto à Lusomassa, se houver civismo por parte das

peessoas, não vê necessidade de colocar qualquer sinal, pois quando foi o caso da Avenida do Monte de Cima, onde se passava o mesmo, o sinal foi colocado e os comerciantes daquela zona vieram em “bloco” reclamar a situação. Não é permitido estacionar um veículo a par de outro e, como já referiu, já foram autuadas muitas pessoas por tê-lo feito. No entanto, terá de verificar-se a postura de trânsito que foi aprovada para a nossa freguesia e ver se para aquele local está prevista a colocação de algum sinal.

Carlos Neves voltou a usar da palavra para referir que entende o facto de defender-se o comércio local. No entanto, é de opinião que tem de ser tomada alguma medida pela Junta de Freguesia para que esta, no futuro, não venha a ser acusada de nada ter feito para minimizar distúrbios que ali possam ocorrer.

Passou-se de imediato ao primeiro ponto da ordem de trabalhos:

1 – Acta nº. 10, de 28/09/2011:

Procedeu-se à leitura da acta nº 10, pela 2ª Secretária, Sónia Marques, tendo o Presidente da Assembleia de Freguesia questionado se haveria algum reparo a fazer à mesma.

Carlos Rocha referiu que, no seu entender, no quarto parágrafo, na terceira folha da Acta, onde se lê “O Presidente da Junta informa que tem mantido contactos com a Câmara Municipal nesse sentido. O vereador Celestino Portela comprometeu-se a efectuar um estudo no sentido de aferir a disponibilidade de pagamento faseado do Bar, mediante renda”, as palavras “mediante renda” não terão sido mencionadas pelo Presidente da Junta, devendo ser retiradas.

O Presidente da Junta confirma não ter feito referência a essas palavras.

O Presidente da Assembleia colocou a votação a proposta de Carlos Rocha para a retirada das palavras “mediante renda” do referido parágrafo, que mereceu aprovação.

Colocada a votação a Acta nº. 10, de 28 de Setembro de 2011 foi aprovada por unanimidade.

De seguida, entrou-se no segundo ponto da ordem de trabalhos:

2- Actividade e a Situação Financeira da Junta de Freguesia:

O Presidente da Assembleia de Freguesia procedeu à leitura do documento relativo à Actividade e Situação Financeira, para que o público presente tomasse conhecimento do seu conteúdo, dado que os membros da Assembleia de Freguesia têm o documento em sua posse.

Uma vez que este ponto é de mera informação e não carece de votação, o Presidente da Assembleia deu a palavra aos restantes membros para discussão do mesmo. Como ninguém quis usar da palavra, entrou-se no ponto seguinte:

3- Quadro de Pessoal:

A Lei prevê que anualmente se apresente o Quadro de Pessoal. Uma vez mais, ninguém quis usar da palavra sobre este ponto da ordem de trabalhos, pelo que o Presidente da Assembleia de Freguesia colocou o mesmo a votação.

O Quadro de Pessoal da Junta de Freguesia foi aprovado por unanimidade. Entrou-se no último ponto da ordem de trabalhos:

4 – Plano de Actividades e Orçamento para 2012:

Dado tratar-se de um documento extenso e para que o público presente tenha conhecimento do mesmo, o Presidente da Assembleia de Freguesia faz uma leitura sucinta do mesmo.

De seguida foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia para que este, de um modo geral, dê mais pormenores sobre o Plano de Actividades.

O Presidente da Junta de Freguesia, no uso da palavra, refere que a Junta irá fazer os possíveis para dar cumprimento ao que está previsto neste Plano. No entanto, ainda hoje esteve reunido com o Presidente da Câmara Municipal, que lhe transmitiu que o corte nas verbas será maior que o previsto. Na próxima sexta-feira haverá nova reunião, onde serão dados mais pormenores relativamente aos cortes.

O maior esforço deste executivo, durante o ano de 2012, será o de dar início à Rua da Portela/Ponte Nova, com as obras a iniciar na Casa da Portela.

Com o apoio da Câmara (cedência de materiais), a Junta irá fazer os passeios e preparar o alargamento das vias.

Quanto às limpezas de ruas e à jardinagem dos espaços públicos, irá manter-se o trabalho que até aqui se tem feito.

Silvina Tavares pediu a palavra para questionar o Executivo no sentido de aferir se o apoio à ampliação das instalações desportivas seria extensivo às instituições culturais. Pergunta ainda se está prevista intervenção na rotunda do Forninho.

Hélder Dias questiona o Executivo, no que respeita à demolição de muros e de casas degradadas, sobre quais os locais em que este prevê intervir.

Eva Moreira pretende esclarecimentos quanto à construção do centro pré-escolar, uma vez que existem escolas EB1 com salas fechadas e questiona se existirão crianças suficientes para se criar esse centro.

Carlos Neves destaca que não basta escrever documentos interessantes, realçando a falta de apoio à área social, onde não aparece nenhum valor

inscrito. Salaria que, na sua opinião, o texto apresentado não traduz a realidade dos valores inscritos nas rubricas, questionando o rigor e a coerência, uma vez que a intenção não está reflectida no orçamento, que espelha números, e onde se pode verificar que o que está escrito não é verdade.

O Presidente da Junta de Freguesia prestou os seguintes esclarecimentos:

- Sobre o apoio às obras, dentro do possível, o Executivo fará o que estiver ao seu alcance. No seguimento do que tem sido feito, a Junta tenta apoiar com materiais e serviços, não com financiamentos directos.

- Quanto a demolições, está prevista, para Janeiro, a demolição da casa em ruínas existente junto ao Largo do Corgo, com recuo da via. Estão ainda previstos vários alargamentos da via, ao longo da Av. do Matoso. Na Rua do Cruzeiro também já está adjudicado o muro da D. Eugénia Monteiro, uma vez que já logrou acordo para recuar.

- No que diz respeito ao centro escolar, a Câmara Municipal está a concluir escolas noutras freguesias; seguir-se-á Paços de Brandão. Contudo, neste momento, é apenas uma promessa, não existe nada em concreto. Relativamente ao apoio às escolas, a Junta vai colocar o piso na EB1 da Póvoa, contribuindo com a mão-de-obra.

- No que concerne à acção social, a Junta colabora e apoia na medida do possível. Está agendada uma reunião para a próxima terça-feira com o Gabinete de Acção Social da Câmara Municipal, onde serão discutidos assuntos de carácter social.

Rita Marques pede a palavra para salientar que, apesar de todos os constrangimentos financeiros, a Junta está disponível para apoiar todas as associações brandoenses, dando um maior apoio logístico. Destaca que a actuação do Executivo, ainda que muitas vezes não seja perceptível, ocorre

e poderá ocorrer com mais frequência, auxiliando as associações como que de uma “mão invisível” se tratasse.

O Presidente da Junta de Freguesia deu a palavra ao responsável financeiro, Manuel Brito, que esclarece a existência de uma gralha na rubrica “despesas com o pessoal” no quadro resumo de apresentação do orçamento para 2012. Pede também que seja retirada a parte final do parágrafo que antecede a conclusão do Plano de Actividades (página 14), “colmatando parcialmente a redução significativa das receitas de capital.”

Carlos Neves refere que não está em causa a consciência das dificuldades, mas sim a consciente distribuição das verbas disponíveis.

Relativamente ao Orçamento, Carlos Neves solicita alguns esclarecimentos, os quais foram prestados pelo responsável financeiro.

Colocado a votação, o Plano de Actividades e Orçamento para 2012 foi aprovado com uma abstenção.

De seguida, o Presidente da Assembleia deu encerrado este ponto da ordem de trabalhos e deu por aberto o **período destinado à intervenção do público presente.**

O cidadão Germano Gonçalves solicita a palavra e refere o seguinte: relativamente ao Bar do Arraial, sugere a utilização pública daquele espaço para a criação de hábitos de leitura, convívio de idosos, etc., sem venda de bebidas; quanto à Capela Mortuária, deveria ter-se aproveitado a visita do Sr. Bispo para resolver a questão; questiona se a via Portela/Ponte Nova arrancará em Janeiro de 2012; a intervenção na Rua da Aldeia foi positiva, mas há necessidade de reparação devido a acumulação de água; salienta que não faz sentido fazer cortes na iluminação pública, quando há luzes acesas durante o dia; quanto ao alargamento da Rua da Lavoura é uma obra de louvar, mas questiona para quando se prevê a sua conclusão.

O cidadão Júlio Silva solicita a palavra e refere o seguinte: sugere a colocação de uma faixa amarela na Rua da Ponte Nova, no lado da Capela da Póvoa; questiona o Executivo quanto à continuidade da Linha do Vouga; chama a atenção para a falta de saneamento numa parte da Rua da Ponte Nova.

O cidadão José Ribeiro identifica-se como morador na Rua da Mó e Administrador do Condomínio do edifício junto ao campo de futebol CDPB. Nessa senda, chama a atenção para as sarjetas entupidas; para a falta de iluminação de um dos lados do edifício; assim como, a falta de muro junto ao campo de treinos, o que tem inviabilizado a colocação de três caixotes do lixo, cuja colocação já mereceu a aprovação da Câmara Municipal.

Posto isto, o Presidente da Junta de Freguesia prestou os seguintes esclarecimentos:

- a obra na Rua da Lavoura, terá conclusão assim que possível;
- a situação da Capela Mortuária já foi alvo de análise no decurso da assembleia;
- quanto à Linha do Vouga, irá averiguar perspectivas;
- relativamente ao saneamento na parte restante da Rua da ponte Nova, está a elaborar-se plano para o levar a efeito, tendo contactado inclusivamente o Sr. António da Indáqua;
- no que respeita à Rua da Mó, informa ter conhecimento do problema relativo às sarjetas, o qual não se revela de fácil solução, pois as mesmas se encontram “lacradas” de areia; só será resolúvel através de uma nova conduta. Uma vez que não há verba para o efeito, tentará abordar junto da Câmara Municipal, no sentido da mesma proceder a eventual intervenção;
- quanto à falta de iluminação, averiguará junto da EDP.;

- no que concerne às terras junto do campo de treinos, esclarece que não se afigura viável construção de muro, mas poder-se-á equacionar “arrastar” terra existente para solucionar o problema.

Miguel Rios pediu ainda a palavra e no uso da mesma sugeriu que se a Linha do Vouguinha vier a ser encerrada, a Junta de Freguesia solicite junto da REFER que a Estação de Caminhos-de-ferro reverta para freguesia.

Por fim, Silvina Tavares questionou ainda como serão distribuídas as verbas às associações.

O Presidente da Junta de Freguesia esclareceu que:

- quanto à Linha do Vouguinha, tudo será tratado a seu tempo;
- quanto à atribuição de subsídios às associações, a Junta irá proceder à definição dos critérios brevemente.

Findas as intervenções do público, o Presidente da Assembleia de Freguesia colocou a votação a aprovação da acta em minuta, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade.

Posto isto, o Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão pelas 23h55m.

A Mesa da Assembleia

Assinaturas:

Presidente _____

1.º Secretário _____

2.ª Secretária _____

